



Editorial

Chegado o final de 2012, a Anpromis encerrou mais um ano com a sensação de dever cumprido e com as mais elevadas expectativas em relação ao ano que agora se inicia. 2012, revelou-se para a cultura do milho extremamente favorável, tendo surpreendido muito positivamente a maioria dos produtores nacionais pelo bom rendimento obtido por hectare. Na maioria dos casos, e apesar dos riscos comerciais inerentes ao mercado mundial que foi abalado por situações de seca extrema em várias zonas do globo, esse rendimento situou-se bastante acima da média verificada no último quinquénio.

As expectativas para 2013 são por isso extremamente positivas, colocando esta fileira e esta cultura num lugar de destaque que tem vindo a ser conquistado ao longo dos anos e que esperamos refletir-se no IX Congresso Nacional do Milho que terá lugar nos próximos dias 30 e 31 de Janeiro. Trata-se de um evento que ano após ano tem revelado a dinâmica desta fileira, com elevados índices de participação dos produtores nacionais, das empresas que comercializam os factores de produção, dos mais altos dirigentes do ministério da Agricultura e dos industriais que constituem os nossos clientes finais.

Muitos temas são este ano relançados para debate mas com uma nova visão que, não esquecendo todo um passado, procura fundamentos na experiência e no saber dos novos tempos. Os desafios que se colocam à agricultura mundial e nacional, a evolução do mercado mundial de cereais nos próximos anos são alguns dos temas a serem debatidos por prestigiados painéis de oradores nacionais e internacionais que aceitaram este nosso desafio, que é o de debater uma fileira em crescimento pautada por um elevado grau de exigência e pela incerteza dos mercados.

Esta 9ª Edição do Congresso constitui assim uma oportunidade única para promover a partilha de experiências e conhecimentos que fazem dos nossos agricultores uns dos mais produtivos do mundo e um ponto de encontro entre mais de 600 participantes.

E porque motivos não nos faltam para festejar assinalamos, ainda este ano, os 25 Anos da Anpromis durante os quais, através dos seus associados, temos vindo a representar e defender os interesses dos nossos 67.000 produtores de milho e sorgo, junto dos poderes decisores nacionais e internacionais. A todos o nosso muito obrigado por a nós se juntarem para fazer do regadio uma aposta fundamental da agricultura portuguesa.

Confiantes que 2013 vai trazer um conjunto de grandes oportunidades para esta cultura, em nome da Direção da Anpromis, desejo a todos um bom 2013.

Joel Figueiredo
Director da ANPROMIS

30 E 31 DE JANEIRO EM LISBOA ANPROMIS PROMOVE IX CONGRESSO NACIONAL DO MILHO

É já nos próximos dias 30 e 31 de Janeiro que a Anpromis realiza o seu IX Congresso Nacional do Milho, um evento que reúne em Lisboa mais de 600 profissionais e especialistas ligados ao sector do milho em Portugal e na Europa. É com a participação de prestigiados especialistas nacionais e internacionais que a Anpromis, nesta 9ª edição, coloca em debate questões políticas, económicas e sociais que se revelam fundamentais na construção das bases de uma fileira de inquestionável valor para Portugal, como é a fileira do milho. Em debate alguns dos temas que mais preocupam os produtores nacionais de milho, nomeadamente os novos desafios que se colocam à agricultura mundial, as alterações climáticas e o seu impacto na produção de bens alimentares, a importância do Regadio enquanto fator de competitividade da agricultura portuguesa, a evolução do mercado mundial de cereais nos próximos anos e a PAC pós 2013. Os desafios que se colocam à agricultura portuguesa nas próximas décadas será um dos temas centrais a ser amplamente debatido por algumas das personalidades que nos últimos anos acompanharam o sector agrícola em Portugal. Álvaro Barreto,



Arlindo Cunha, Fernando Gomes da Silva, Luis Capoulas Santos, Armando Sevinate Pinto, Carlos Costa Neves, António Serrano e Assunção Cristas estarão frente a frente para debater aquele que é considerado um eixo estratégico de crescimento para a económica portuguesa.



Notícias

AUMENTO DA PRODUÇÃO DE MILHO CONFIRMA A TENDÊNCIA DO ÚLTIMO ANO E DIMINUI A NOSSA DEPENDÊNCIA EXTERNA EM CEREAIS

O ano de 2012, revelou-se para a cultura do milho extremamente favorável, tendo-se confirmado as boas produtividades por hectare conseguidas na campanha anterior.

Em relação à produção de milho concentrada e comercializada pelas Organizações de Produtores que constituem o Conselho Geral da ANPROMIS, as quais, recordamos, representam cerca de 85% do milho-grão nacional que é comercializado através dos circuitos comerciais de mercado, verificamos que foram vendidas durante a presente campanha cerca de 290.000 toneladas de milho, o que corresponde a um aumento de perto de 12% relativamente ao ano anterior e a um acréscimo de

cerca de 50% no espaço de duas campanhas agrícolas.

Analisando o quadro seguinte, constatamos que o maior aumento da quantidade de milho comercializado, se verificou nas Organizações de Produtores localizadas na região de Lisboa e Vale do Tejo e do Baixo Alentejo. Este acréscimo deve-se, no essencial, à recuperação de áreas anteriormente semeadas com esta cultura e ao surgimento de novas áreas de regadio, entre as quais Alqueva.

Relembramos que a seca que assolou o nosso país desde finais de 2011, prejudicou não só as culturas de outono/inverno, como também, o cultivo das culturas de primavera/verão, entre as quais o milho, em vastas áreas do nosso território, sobre tudo em alguns regadios privados do Alentejo.

Recordamos ainda que, relativamente a 2011, a área de milho grão aumentou 3.941 hectares, e que no espaço de duas campanhas agrícolas a área de milho grão aumento no nosso país cerca de 10.200 hectares (13%). Numa altura de enormes constrangimentos financeiros, não podemos deixar de realçar o empenho dos produtores nacionais de milho que apostaram de forma decidida nesta cultura.

Em relação à campanha de comercialização que agora termina, devemos realçar o trabalho desenvolvido pelas organizações de produtores associadas da AN-

PROMIS que, numa altura de acentuada e crescente volatilidade das cotações dos cereais no mercado mundial, foram capazes de assegurar o rendimento dos seus associados e aumentar de forma considerável as quantidades de milho por eles comercializadas.

	2010	2011	2012*
Agrocamprest	2	2	2
Agromais	75	102	108
Cadova	9	12	13
Cappa	1	2	2
CDA	10	9	13
Cersul	18	33	31
Coop. Agric. Beja e Brinches	0	8	14
Coop. Agric. Coimbra	13	13	13
Globalmilho	24	27	33
Searalto	17	25	29
Terramilho	22	24	29
TOTAL	191	257	287

(Unidade: 1.000 tons)

LISBOA ACOLHE CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE COEXISTÊNCIA EM 2013

Terá lugar em Lisboa, de 12 a 15 de Novembro de 2013, a realização da GMCC-13, a 6th International Conference on Coexistence between Genetically Modified (GM) and non-GM based Agricultural Supply Chains.

Esta importante iniciativa é uma parceria entre o Instituto Superior de Agronomia (ISA), o Instituto Politécnico de Santarém (IPS), a Federação Portuguesa das Indústrias Agro-Alimentares (FIPA), a Associação Portuguesa dos Produtores de Milho e Sorgo (ANPROMIS) e a Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais (IACA) que vai juntar



durante 3 dias, mais 300 peritos académicos e da indústria, reguladores, decisores e outras partes interessadas de todo o mundo, para discutir tópicos específicos e abrangentes da coexistência, uma realidade à escala global quer, seja pela via da produção, comercialização e transformação de matérias-primas ou pela via da comercialização dos produtos. Mais informações em <http://www.gmcc13.org>.

Citações

Portugal foi o 5º país da União Europeia com maior rentabilidade no sector agrícola, por trabalhador, em 2012.

Relatório Eurostat in Expresso (12/12/12)

"Não há dúvida de que se devem destinar mais recursos públicos à agricultura"

José Graziano da Silva, o director-geral da FAO in Público (06/12/12)

"Por cada euro do Orçamento do Estado que será investido em Alqueva até 2015 haverá um retorno para a economia nacional de 4,45 euros, o que é bastante considerável numa lógica de investimento público"

João Basto, Presidente da EDIA, in Lusa (5/12/2012)

"Temos hoje gente a produzir bem e cada vez a vender melhor"

Assunção Cristas, in Correio da Manhã (22/12/12)

COTAÇÕES

COTAÇÕES - MILHO

	24-12-2012	20-12-2011		Var. %
Rendu Bordéus (€/ton.)	235 €	184 €	↑	28%
FOB Odessa - Ucrânia (€/ton.)	229 €	176 €	↑	30%
FOB Golfo do México (€/ton.)	238 €	195 €	↑	22%

(Fonte: La France Agricole)

PRODUÇÃO MUNDIAL DE MILHO (MILHÕES DE TONELADAS)

	2012*	2011		Var. %
Produção	842	882	↓	-5%
Consumo	858	878	↓	-2%
Existências finais	115	131	↓	-12%

(Fonte: USDA - 24/12/2012)

* dados previsionais

ÍNDICES DE COTAÇÕES - FACTORES DE PRODUÇÃO

30/6/2010 = 100

		03-01-2013		Var. %
Adubos	Cloreto de Potássio	116	↑	16%
	DAP	123	↑	23%
	Solução Azotada	160	↑	60%
Combustível	Gasóleo Agrícola	121	↑	21%
Herbicida	Glifosato	102	↑	2%
Sementes	FAO 600 (saco c/50.000 sementes)	102	↑	2%

(Fonte: Anpromis)

Índice de cotações: mede a evolução das cotações no período de 30/6/2010 a 3/1/2013